

ESTUDO TÉCNICO
N.º 12/2015

**Mulheres e mães presentes
no mercado de trabalho**

MDS

SAAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Estudo Técnico

Nº 12/2015

Mulheres e mães presentes no mercado de trabalho

Técnico responsável

Sandra Regina Cabral de Andrade

Revisão

Paulo Jannuzzi

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS na esfera federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados à sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Futuramente, podem vir a se transformar em artigos para publicação na Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outra revista técnica-científica, para alcançar públicos mais abrangentes.

Palavras-chave: *Mulheres, mercado de trabalho, indicadores sociais.*

Unidade Responsável**Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação**

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 2030-1503 | Fax: 2030-1504

www.mds.gov.br/sagi**Secretário de Avaliação e Gestão da Informação**

Paulo de Martino Jannuzzi

Secretária Adjunta

Paula Montagner

APRESENTAÇÃO

Este estudo técnico apresenta a série histórica dos indicadores de mercado de trabalho das mulheres e mães segundo tipologias de número de filhos, segundo condição de frequência dos mesmos a escola/creche. Interessa trazer evidências do papel da oferta de creches e escola para crianças pequenas e o efeito na inserção de mães no mercado de trabalho. A fonte de dados utilizada foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 a 2014.

1. Introdução

Nas últimas décadas, presenciamos um aumento das mulheres no mercado de trabalho. Nessa perspectiva é de extrema relevância estudos mais aprofundados sobre essas temáticas e a incorporação de novas variáveis.

A partir dos indicadores apresentados no presente estudo, será analisado o perfil de mulheres no mercado de trabalho e assim busca-se compreender se existe diferença significativa entre mães com filhos de 0 a 6 anos e mulheres presentes no mercado de trabalho. E ainda, se existe discrepância entre a população geral feminina e a população 20% mais pobre feminina.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, realiza há 45 anos a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). A PNAD realiza uma pesquisa anualmente, exceto nos períodos de Censo, características gerais da população, de educação, trabalho, rendimento e habitação e outras, com periodicidade variável, de acordo com as necessidades de informação para o País. A partir de 2004, a pesquisa abrange a população residente nas unidades domiciliares (domicílios particulares e unidades de habitação em domicílios coletivos) de todas as Unidades da Federação (até 2003 não incluía aquelas localizadas na área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá).

O levantamento dessas informações é de extrema relevância e um importante instrumento para formulação, validação e avaliação de políticas orientadas para a melhoria socioeconômica e condições de vida no Brasil.

2. Considerações metodológicas

As informações utilizadas para a composição desse trabalho foram da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. O trabalho analisa a série histórica reponderada compreendida entre

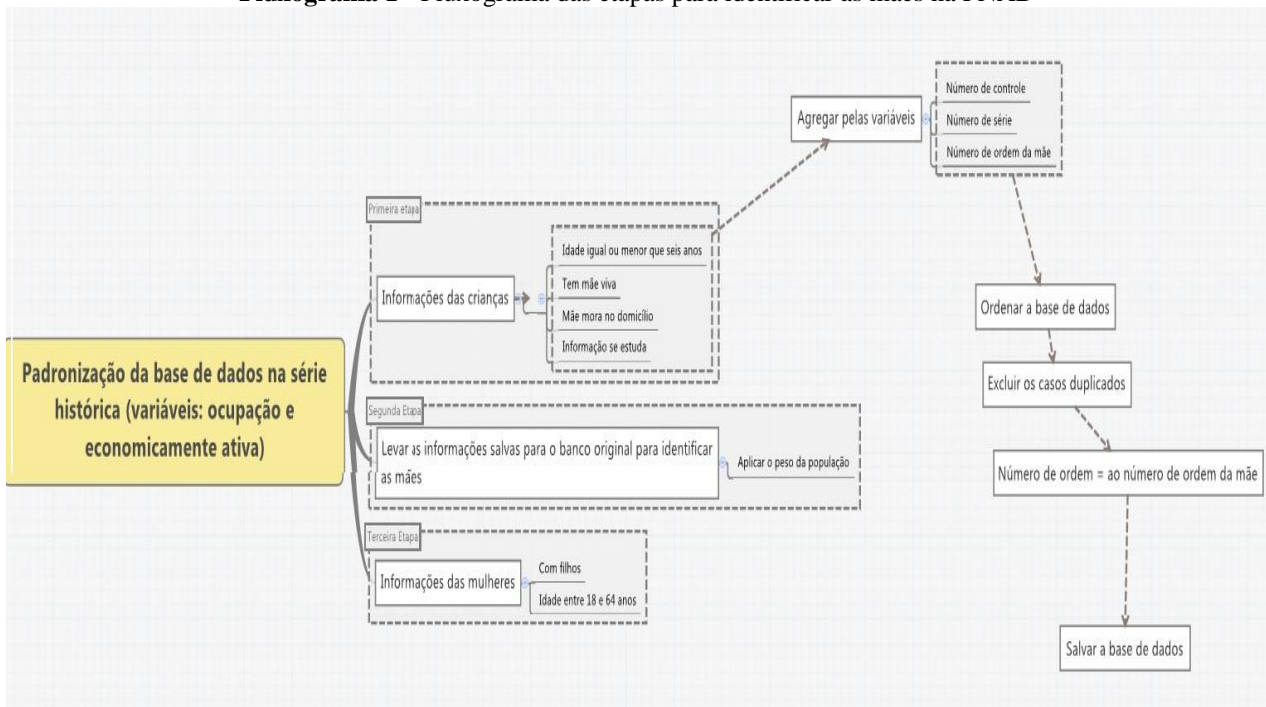
2001 a 2014. A análise de séries temporais permite a observação ao longo de um período, com o intuito de verificar a tendência e assim observar padrões e o comportamento de um determinado fenômeno.

O presente estudo busca analisar três indicadores de mercado de trabalho na população geral e na população 20% mais pobre. O primeiro é o nível de ocupação, ou seja, o percentual da população ocupada (feminina) em relação à população total (feminina). O segundo indicador é a taxa de participação ou atividade que significa, percentual da população economicamente ativa (feminina) em relação à população total (feminina). O terceiro e último indicador é a taxa de ocupação, isto é, percentual da população ocupada em relação à população economicamente ativa.

O banco de dados da PNAD não contém uma variável que identifique a condição materna da mulher, então foi necessário lançar mão de um procedimento para localizar as mulheres com filhos. Inicialmente, foram selecionadas no banco (PNAD pessoas) indivíduos na seguinte situação: (a) com idade entre 0 a 6 anos e, (b) com mãe viva e, (c) cuja mãe mora no domicílio. Esse subconjunto foi agregado pelas variáveis: (i) número de controle, (ii) número de série e (iii) número de ordem da mãe. Posteriormente, no conjunto agregado, foi realizada a exclusão dos casos duplicados do banco. Ao final, após esses recortes, podemos assumir que o número de ordem da população é igual ao número de ordem da mãe.

Para identificar mãe com filhos que estudam e filhos que não estudam, realizou-se a seleção das variáveis: (a) pessoas com idade entre 0 a 6, (b) frequenta escola ou creche, (c) com mãe viva e (d) mãe mora no domicílio. A segunda etapa consistiu na agregação pelas variáveis: (i) número de controle, (ii) número de série e (iii) número de ordem da mãe. Em seguida, no banco agregado realizou-se a exclusão dos casos duplicados. E por último, assumiu-se que o número de ordem da população é igual ao número de ordem da mãe. Essas técnicas permitiram identificar as mães na base de dados da PNAD. O fluxograma 1, apresenta a descrição das etapas expostas anteriormente e o quadro 1 apresenta as variáveis que foram utilizadas.

Fluxograma 1 - Fluxograma das etapas para identificar as mães na PNAD



Fonte: PNAD 2001-2014

Quadro 1 – Descrição das variáveis utilizadas para o trabalho

Idade
Tem mãe viva
Mãe mora no domicílio
Número de controle
Número de série
Número de ordem da mãe
Número de ordem
Sexo
Frequenta escola ou creche
Peso da pessoa
Condição de ocupação
Condição de atividade

Fonte: PNAD 2001-2014

O cálculo de indicadores de mercado de trabalho na população 20% mais pobre foi realizado a partir do quintil de rendimento domiciliar per capita. Os quintis dividem a população em cinco subconjuntos. Cada subconjunto representa 20% da população, sendo que o primeiro corresponde aos 20% mais pobres (1º quintil) e o último 20% mais ricos (5º quintil).

3. Análise dos Resultados

Esta seção apresenta a análise dos indicadores de mercado de trabalho para a população feminina. O primeiro item descreve os indicadores na população total feminina de 18 a 64 anos e o segundo item a população 20% mais pobre feminina de 18 a 64 anos.

3.1 Análise dos indicadores de mercado de trabalho população total feminina de 18 a 64 anos

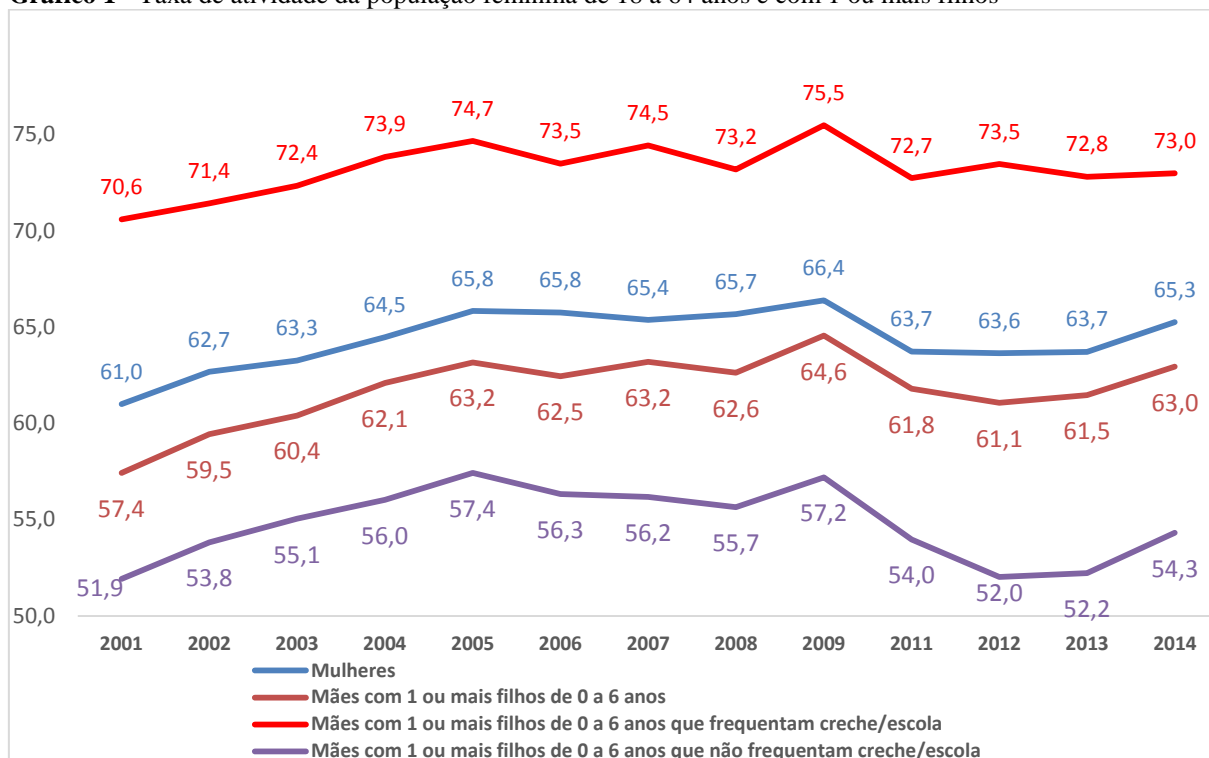
A taxa de atividade/participação feminina (percentual da população economicamente ativa em relação à população total), apresentada na Tabela 1, revela comportamento crescente entre 2001 e 2014, com pequena queda entre 2011 a 2013 em relação ao período de 2005 a 2009, momento de grande dinamismo no mercado de trabalho brasileiro. Ao longo de toda a trajetória, mulheres com crianças na escola/creche apresentam maior participação no mercado de trabalho que as demais. Enquanto que, em 2014, 73% das mães com uma mais crianças na escola/creche estavam participando do mercado de trabalho (como ocupadas ou buscando trabalho); entre aquelas com crianças não matriculadas na escola/creche, pouco mais da metade (54%) estavam ativas. O número de filhos fora da escola parece dificultar ainda maior a inserção da mãe: afinal, entre aquelas com 2 ou mais filhos não matriculadas a taxa de participação é ainda menor (39,5%).

Tabela 1 - Taxa de atividade/participação da população feminina de 18 a 64 anos

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014
Mulheres	61,0	62,7	63,3	64,5	65,8	65,8	65,4	65,7	66,4	63,7	63,6	63,7	65,3
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos	57,4	59,5	60,4	62,1	63,2	62,5	63,2	62,6	64,6	61,8	61,1	61,5	63,0
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos que frequentam creche/escola	70,6	71,4	72,4	73,9	74,7	73,5	74,5	73,2	75,5	72,7	73,5	72,8	73,0
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos que não frequentam creche/escola	51,9	53,8	55,1	56,0	57,4	56,3	56,2	55,7	57,2	54,0	52,0	52,2	54,3
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos	50,3	52,4	52,4	54,2	55,0	53,8	55,5	53,9	55,7	52,0	50,4	50,9	53,0
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos que frequentam creche/escola	71,2	68,9	70,2	72,1	73,2	70,8	74,1	69,3	72,6	71,5	73,2	69,2	70,3
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos que não frequentam creche/escola	44,1	45,8	46,2	47,6	48,6	45,9	46,1	45,5	47,0	41,5	38,7	39,0	39,5

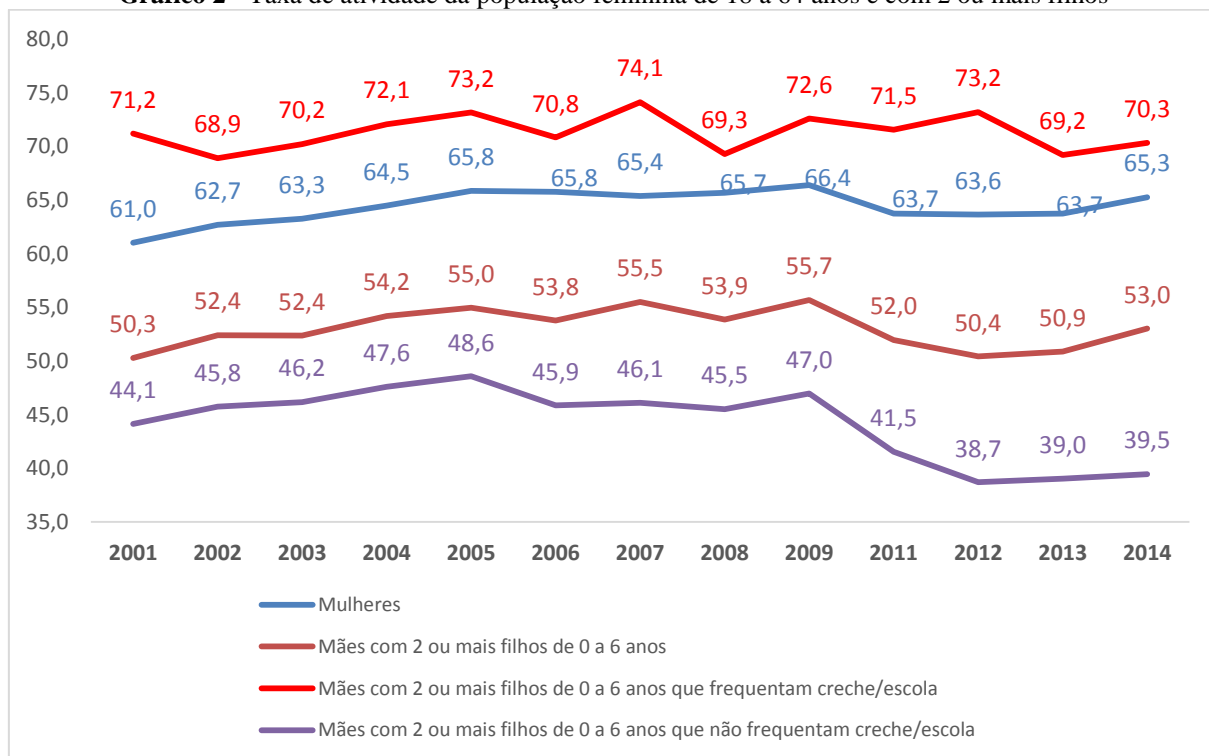
Fonte: PNAD 2001-2014

Gráfico 1 - Taxa de atividade da população feminina de 18 a 64 anos e com 1 ou mais filhos



Fonte: PNAD 2001-2014

Gráfico 2 - Taxa de atividade da população feminina de 18 a 64 anos e com 2 ou mais filhos



Fonte: PNAD 2001-2014

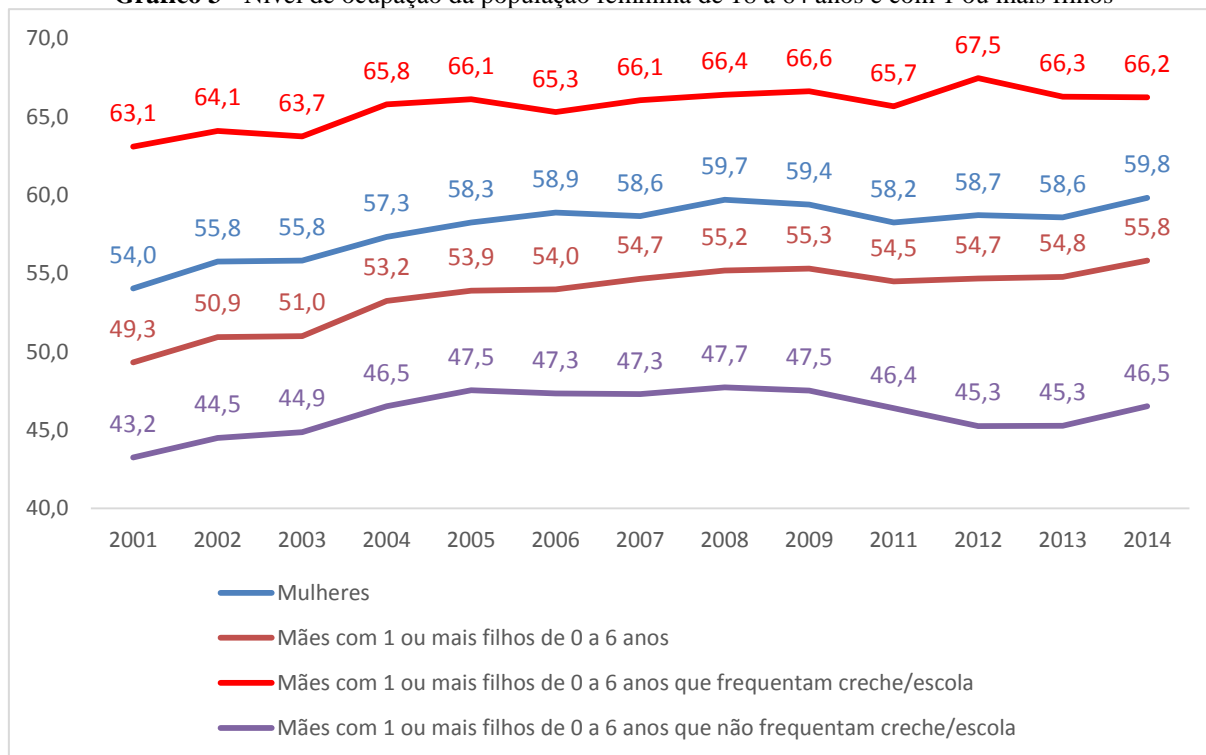
O nível de ocupação da população feminina de 18 a 64 anos de idade, segundo presença de filhos e filhos frequentando a escola encontra-se apresentada na tabela 2. Ao longo da série histórica (2001 e 2014), é possível observar que o nível de ocupação de mulheres com filhos que estudam é maior que o nível ocupação de mulheres em geral, e o nível de ocupação de mulheres em geral é maior que entre aquelas que os filhos não estudam. No primeiro ano analisado, o nível de ocupação das mulheres era 54% e no último ano 59,8%. Crescimento similar se pode observar entre os demais tipos de mulheres, com filhos na escola ou não.

Tabela 2 - Nível de ocupação da população feminina de 18 a 64 anos

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014
Mulheres	54,0	55,8	55,8	57,3	58,3	58,9	58,6	59,7	59,4	58,2	58,7	58,6	59,8
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos	49,3	50,9	51,0	53,2	53,9	54,0	54,7	55,2	55,3	54,5	54,7	54,8	55,8
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos que frequentam creche/escola	63,1	64,1	63,7	65,8	66,1	65,3	66,1	66,4	66,6	65,7	67,5	66,3	66,2
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos que não frequentam creche/escola	43,2	44,5	44,9	46,5	47,5	47,3	47,3	47,7	47,5	46,4	45,3	45,3	46,5
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos	42,8	44,2	44,0	45,6	46,4	45,9	47,2	46,1	46,1	43,8	44,2	44,2	46,5
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos que frequentam creche/escola	63,9	61,8	62,6	63,0	62,9	61,7	64,0	61,7	61,5	61,5	67,4	60,9	63,2
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos que não frequentam creche/escola	36,2	36,9	37,3	39,0	41,0	37,8	37,9	37,6	37,0	33,1	32,7	33,3	32,7

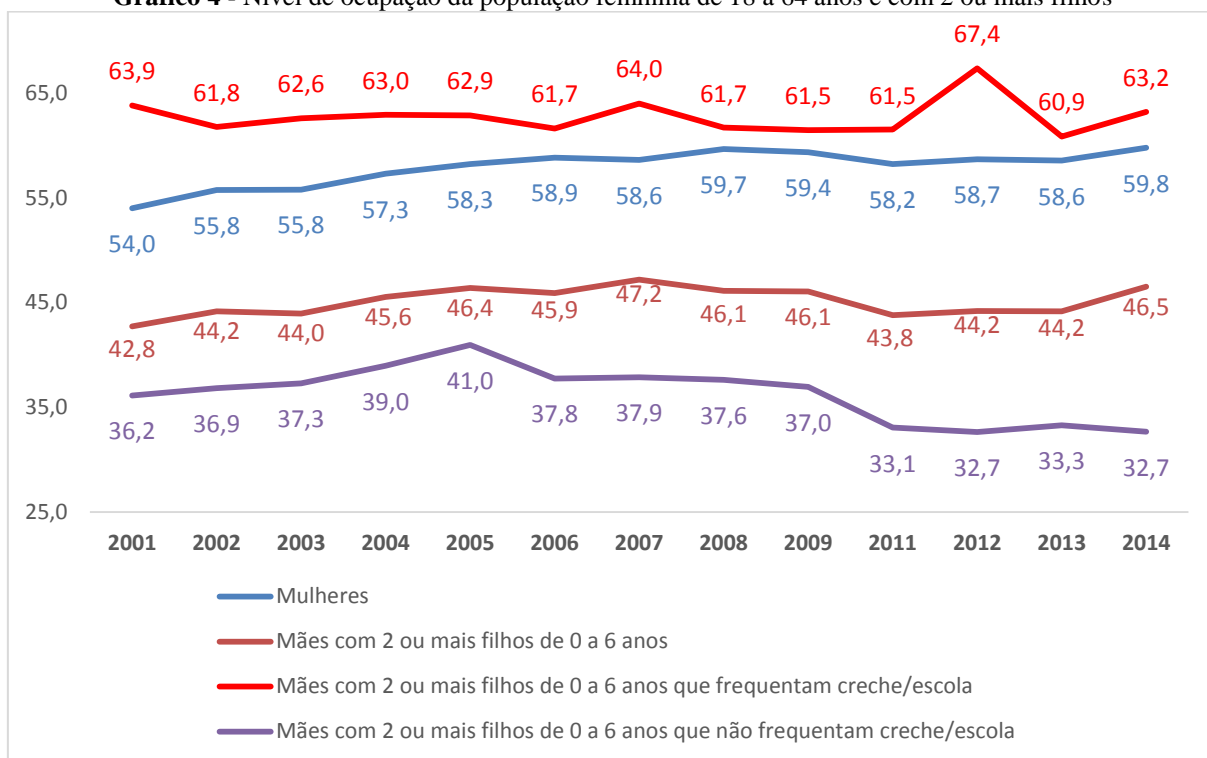
Fonte: PNAD 2001-2014

Gráfico 3 - Nível de ocupação da população feminina de 18 a 64 anos e com 1 ou mais filhos



Fonte: PNAD 2001-2014

Gráfico 4 - Nível de ocupação da população feminina de 18 a 64 anos e com 2 ou mais filhos



Fonte: PNAD 2001-2014

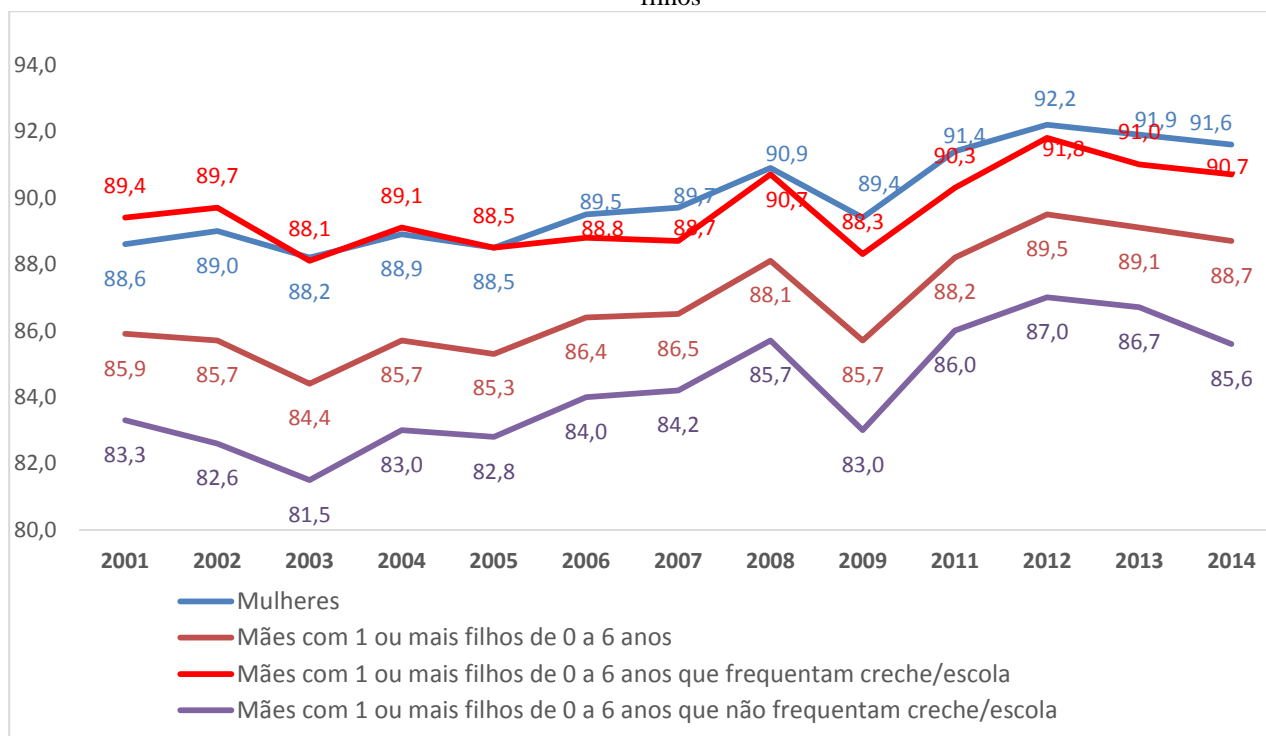
A taxa de ocupação da população feminina, isto é, percentual da população ocupada em relação à população economicamente ativa, revela comportamento similar até 2012, embora mais volátil, para todos os grupos. Nos dois últimos anos, a perda de dinamismo do mercado de trabalho, acabou por aumentar a taxa de desemprego, com claros reflexos das taxas de ocupação de mães, sobretudo as com maior número de crianças.

Tabela 3 - Taxa de ocupação da população feminina de 18 a 64 anos

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014
Mulheres	88,6	89,0	88,2	88,9	88,5	89,5	89,7	90,9	89,4	91,4	92,2	91,9	91,6
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos	85,9	85,7	84,4	85,7	85,3	86,4	86,5	88,1	85,7	88,2	89,5	89,1	88,7
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos que frequentam creche/escola	89,4	89,7	88,1	89,1	88,5	88,8	88,7	90,7	88,3	90,3	91,8	91,0	90,7
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos que não frequentam creche/escola	83,3	82,6	81,5	83,0	82,8	84,0	84,2	85,7	83,0	86,0	87,0	86,7	85,6
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos	85,1	84,3	84,0	84,0	84,4	85,4	85,1	85,6	82,8	84,4	87,7	86,8	87,8
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos que frequentam creche/escola	89,7	89,7	89,2	87,3	86,0	87,0	86,4	89,1	84,7	86,0	92,1	88,0	89,9
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos que não frequentam creche/escola	81,9	80,6	80,8	81,9	84,3	82,3	82,2	82,7	78,7	79,6	84,3	85,3	82,9

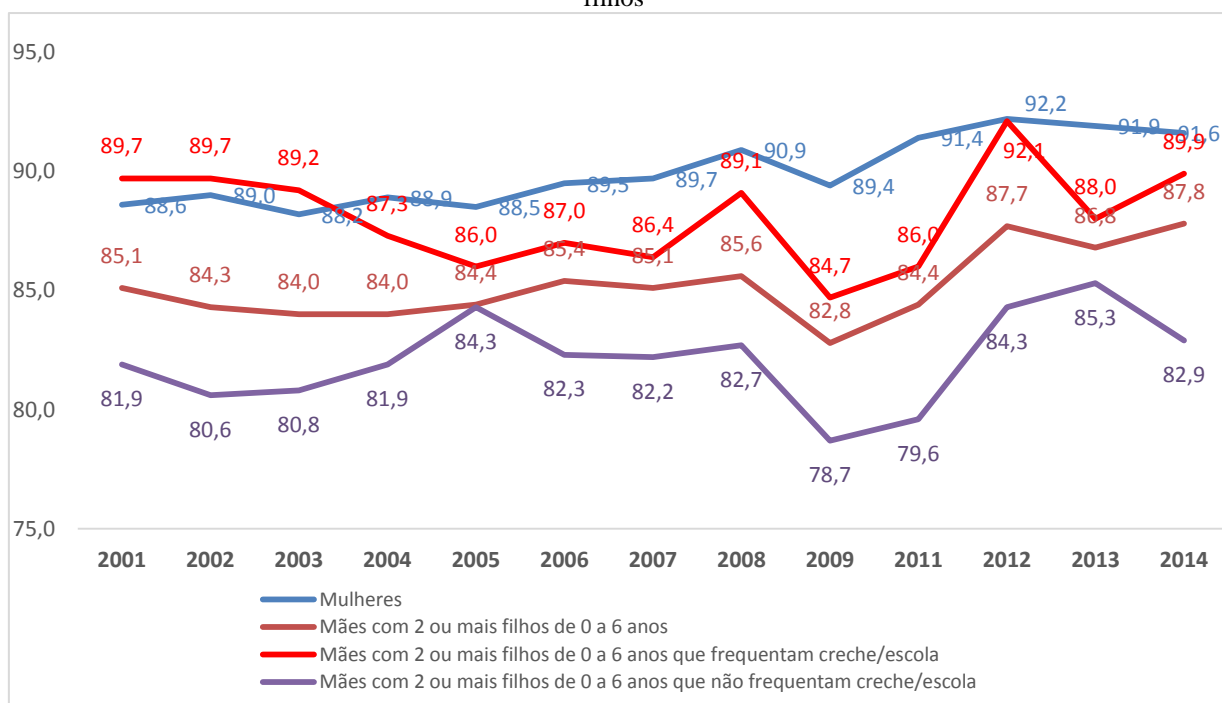
Fonte: PNAD 2001-2014

Gráfico 5 - Taxa de ocupação da população feminina economicamente ativa de 18 a 64 anos e com 1 ou mais filhos



Fonte: PNAD 2001-2014

Gráfico 6 - Taxa de ocupação da população feminina economicamente ativa de 18 a 64 anos e com 2 ou mais filhos



Fonte: PNAD 2001-2014

3.2 Análise dos indicadores de mercado de trabalho da população 20% mais pobre feminina de 18 a 64 anos

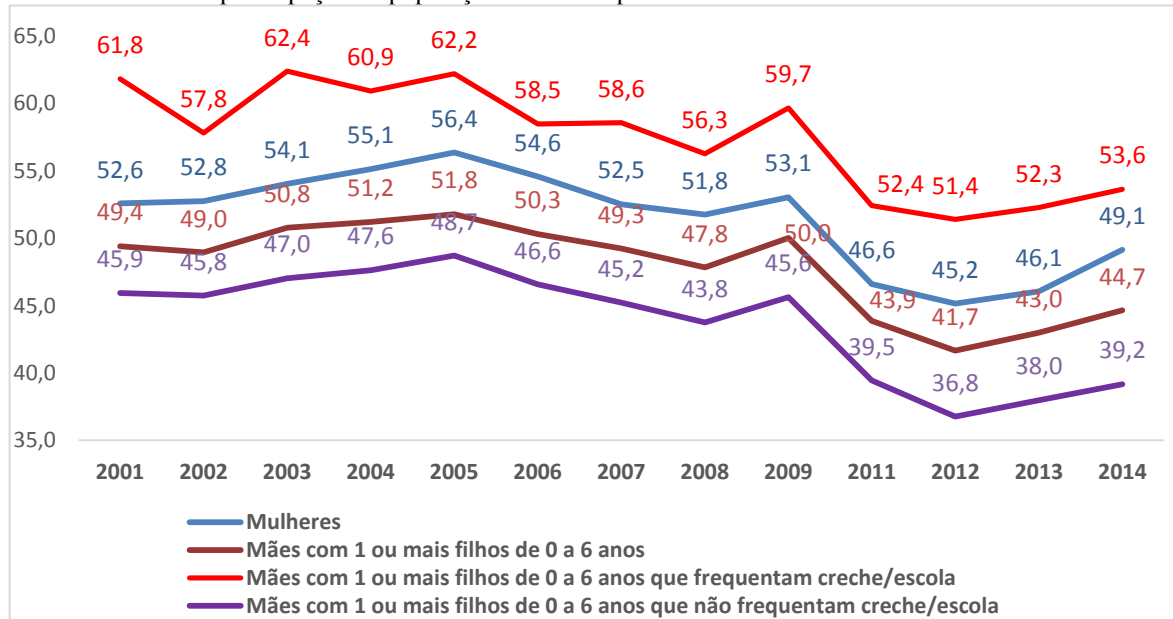
A próxima tabela apresenta a taxa de atividade da população 20% mais pobre. As taxas de atividade são mais baixas que a média das mulheres, já apresentadas no tópico anterior. Tal como já apontado, as mulheres com crianças na escola/creche apresentam maior participação no mercado de trabalho que as demais e também as maiores variações no período estudado. Ao longo do período há flutuações significativas nas taxas de participação em todos os grupos, mais significativa de 2009 para 2011. Em 2014 as taxas são ligeiramente maiores que a média dos anos 2010, mas inferiores às observadas ao longo dos anos 2000.

Tabela 4 - Taxa de atividade/participação da população 20% mais pobre feminina de 18 a 64 anos

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014
Mulheres	52,60	52,8	54,1	55,1	56,4	54,6	52,5	51,8	53,1	46,6	45,2	46,1	49,1
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos	49,4	49,0	50,8	51,2	51,8	50,3	49,3	47,8	50,0	43,9	41,7	43,0	44,7
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos que frequentam creche/escola	61,8	57,8	62,4	60,9	62,2	58,5	58,6	56,3	59,7	52,4	51,4	52,3	53,6
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos que não frequentam creche/escola	45,9	45,8	47,0	47,6	48,7	46,6	45,2	43,8	45,6	39,5	36,8	38,0	39,2
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos	46,1	46,1	46,0	48,5	48,4	47,9	45,9	45,2	46,1	40,0	37,2	37,9	39,6
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos que frequentam creche/escola	58,1	56,7	55,4	59,8	64,0	57,3	60,5	53,8	60,8	54,8	53,3	52,8	53,3
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos que não frequentam creche/escola	43,7	42,0	43,3	44,9	45,6	42,5	40,3	41,4	41,0	33,9	30,0	30,0	31,4

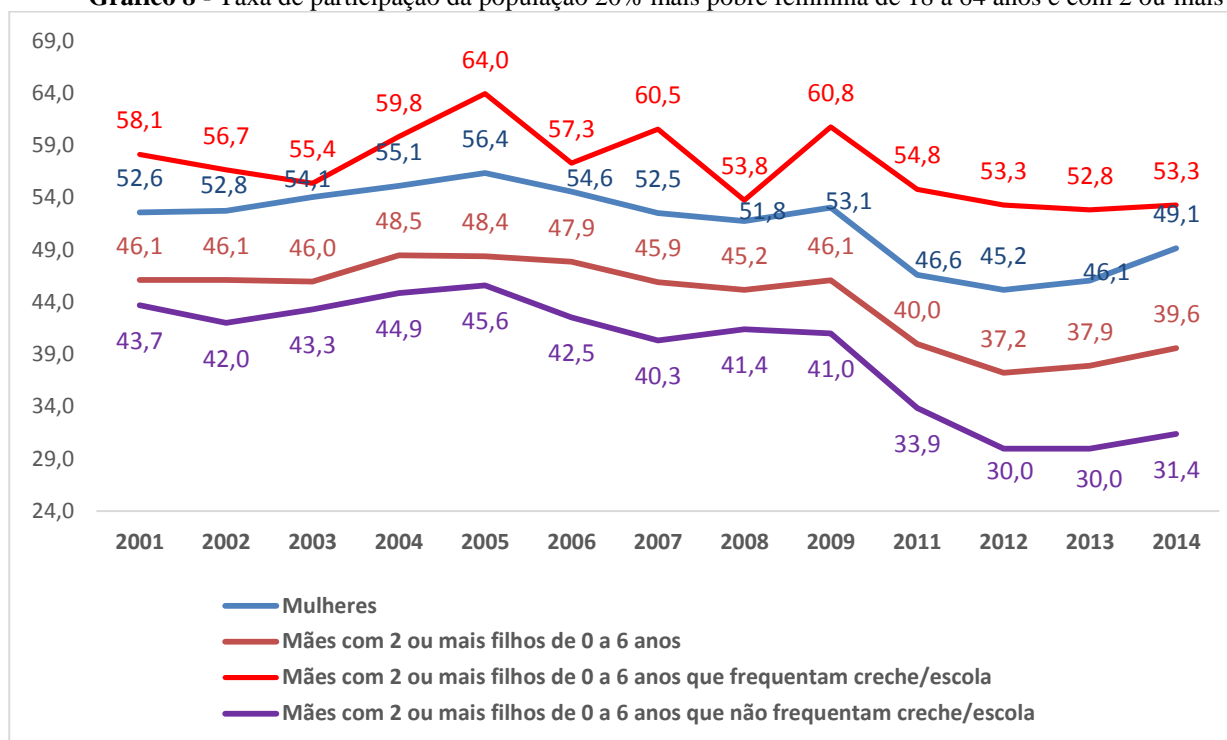
Fonte: PNAD 2001-2014

Gráfico 7 - Taxa de participação da população 20% mais pobre feminina de 18 a 64 anos e com 1 ou mais filhos



Fonte: PNAD 2001-2014

Gráfico 8 - Taxa de participação da população 20% mais pobre feminina de 18 a 64 anos e com 2 ou mais filhos



Fonte: PNAD 2001-2014

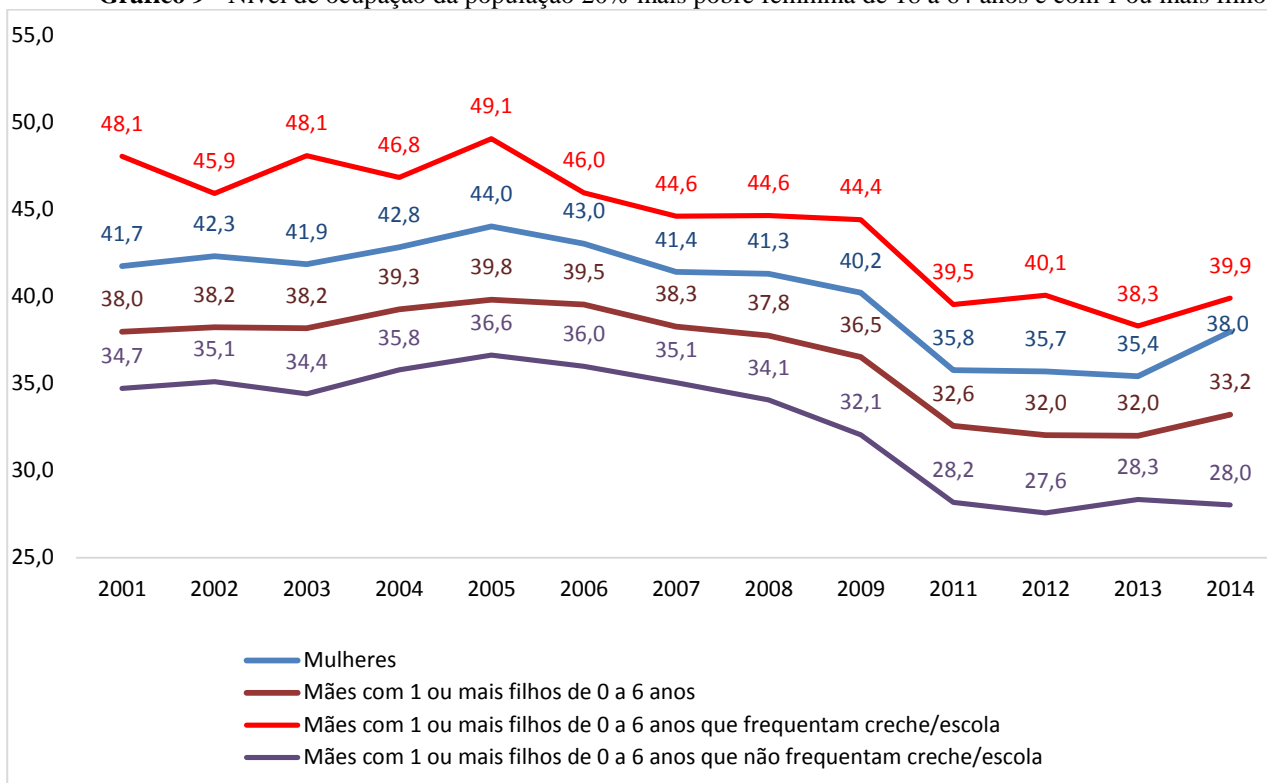
O indicador analisado a seguir é o nível de ocupação da população 20% mais pobre feminina entre 18 e 64 anos. No período analisado (2001-2014), ocorreu uma diminuição do nível de ocupação em todos os grupos. No primeiro ano, o nível de ocupação das mulheres era 41,7% e no último ano 38%. A maior queda observada foi no grupo de mulheres com mais de 2 filhos que não frequentam creche/escola. Podemos observar ainda que o nível de ocupação de mulheres com filhos que estudam é maior que o nível de ocupação de mulheres em geral. Além disso, o nível de ocupação de mulheres com filhos que não estudam é menor do que o nível de ocupação dos outros grupos.

Tabela 5 - Nível de ocupação da população 20% mais pobre feminina de 18 a 64 anos

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014
Mulheres	41,7	42,3	41,9	42,8	44,0	43,0	41,4	41,3	40,2	35,8	35,7	35,4	38,0
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos	38,0	38,2	38,2	39,3	39,8	39,5	38,3	37,8	36,5	32,6	32,0	32,0	33,2
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos que frequentam creche/escola	48,1	45,9	48,1	46,8	49,1	46,0	44,6	44,6	44,4	39,5	40,1	38,3	39,9
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos que não frequentam creche/escola	34,7	35,1	34,4	35,8	36,6	36,0	35,1	34,1	32,1	28,2	27,6	28,3	28,0
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos	36,7	36,5	35,7	38,1	38,5	38,6	36,4	36,4	33,7	29,4	29,2	28,5	30,6
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos que frequentam creche/escola	47,3	45,0	43,7	45,5	49,3	43,6	46,1	43,7	42,2	35,4	42,9	37,2	38,7
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos que não frequentam creche/escola	34,5	32,6	33,2	34,7	37,2	34,3	31,8	33,1	28,2	24,0	22,4	22,3	22,1

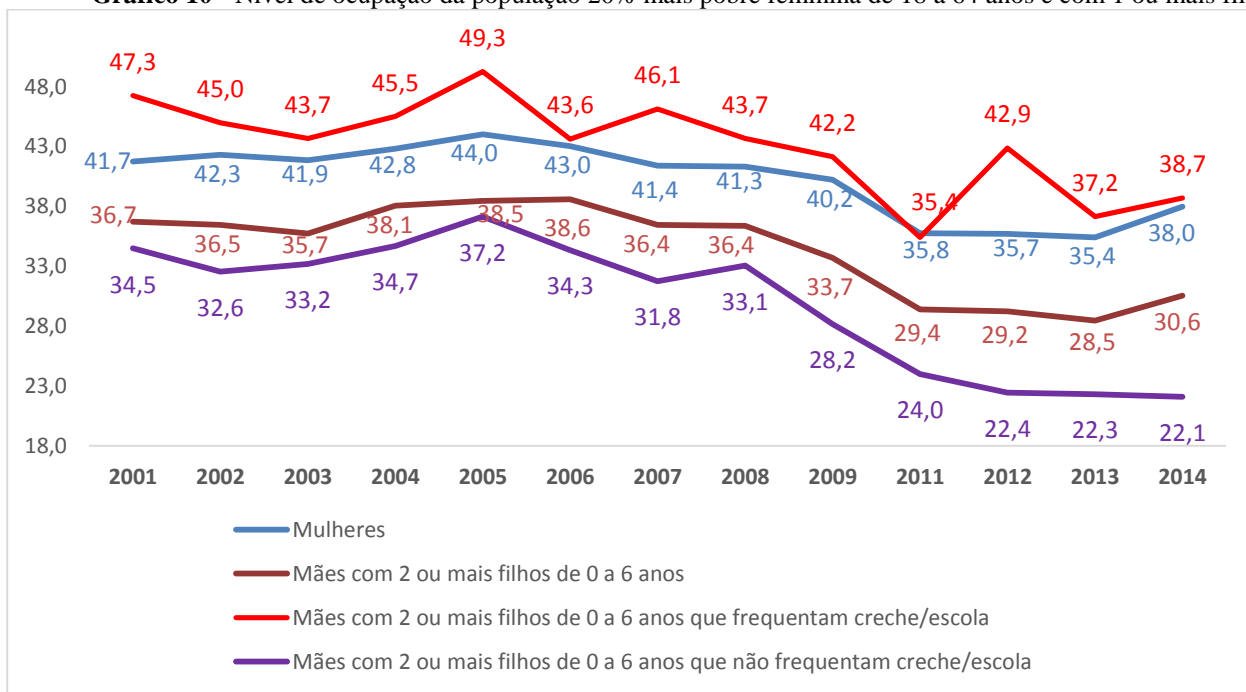
Fonte: PNAD 2001-2014

Gráfico 9 - Nível de ocupação da população 20% mais pobre feminina de 18 a 64 anos e com 1 ou mais filhos



Fonte: PNAD 2001-2014

Gráfico 10 - Nível de ocupação da população 20% mais pobre feminina de 18 a 64 anos e com 1 ou mais filhos



Fonte: PNAD 2001-2014

A taxa de ocupação da população feminina 20% mais pobre (percentual da população ocupada em relação à população economicamente ativa) exibe um comportamento semelhante

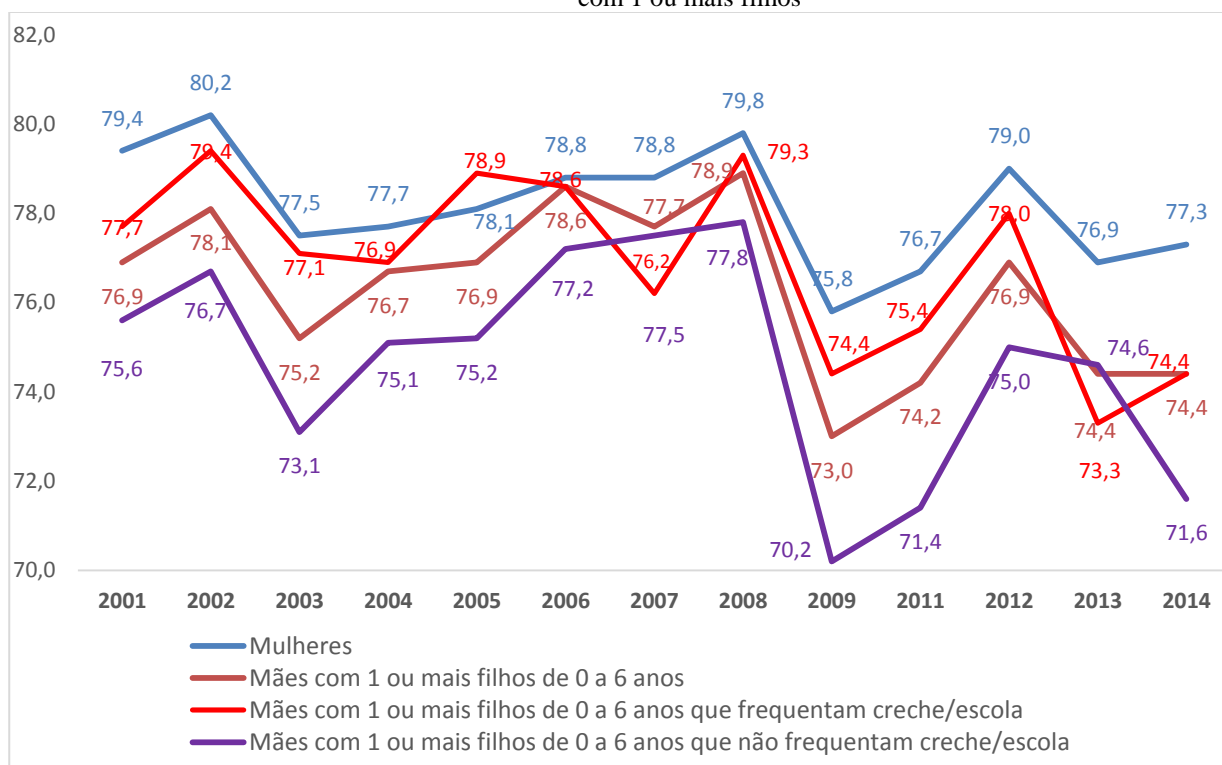
à taxa de ocupação das mulheres em geral, com alta volatilidade (embora os efeitos do erro amostral aqui estejam potencializados). As mulheres com mais de 2 filhos que estudam apresentam taxa de ocupação maior que as demais. Como era de se esperar, a oferta de creche e escola para crianças parece ter associação com maiores taxas de ocupação de mulheres mais pobres.

Tabela 6 - Taxa de ocupação da população 20% mais pobre feminina de 18 a 64 anos

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014
Mulheres	79,4	80,2	77,5	77,7	78,1	78,8	78,8	79,8	75,8	76,7	79,0	76,9	77,3
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos	76,9	78,1	75,2	76,7	76,9	78,6	77,7	78,9	73,0	74,2	76,9	74,4	74,4
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos que frequentam creche/escola	77,7	79,4	77,1	76,9	78,9	78,6	76,2	79,3	74,4	75,4	78,0	73,3	74,4
Mães com 1 ou mais filhos de 0 a 6 anos que não frequentam creche/escola	75,6	76,7	73,1	75,1	75,2	77,2	77,5	77,8	70,2	71,4	75,0	74,6	71,6
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos	79,6	79,1	77,7	78,5	79,5	80,6	79,4	80,5	73,1	73,5	78,5	75,0	77,2
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos que frequentam creche/escola	81,3	79,4	78,9	76,1	77,0	76,1	76,2	81,2	69,4	64,6	80,5	70,3	72,7
Mães com 2 ou mais filhos de 0 a 6 anos que não frequentam creche/escola	78,9	77,5	76,7	77,3	81,5	80,7	78,7	79,8	68,7	70,9	74,8	74,4	70,4

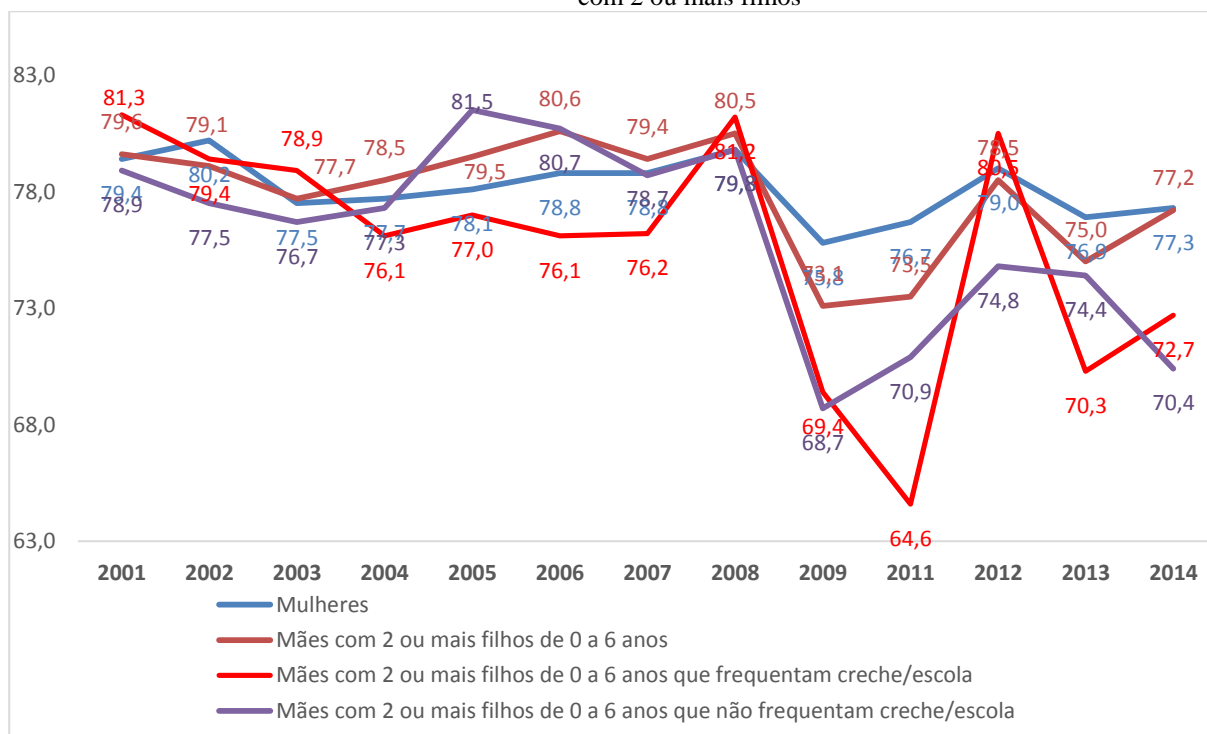
Fonte: PNAD 2001-2014

Gráfico 11 - Taxa de ocupação da população 20% mais pobre feminina economicamente ativa de 18 a 64 anos e com 1 ou mais filhos



Fonte: PNAD 2001-2014

Gráfico 12 - Taxa de ocupação da população 20% mais pobre feminina economicamente ativa de 18 a 64 anos e com 2 ou mais filhos



Fonte: PNAD 2001-2014

4. Considerações finais

O propósito do presente estudo foi apresentar os indicadores de mercado de trabalho de mulheres em diferentes contextos e os avanços sociais obtidos nos últimos anos na inserção das mulheres no mercado de trabalho.

De acordo com os dados apresentados, entre 2001 e 2014 ocorreu um aumento das mulheres (população total) no mercado de trabalho: taxa de participação, nível de ocupação e taxa de ocupação. Mas ao analisar as mulheres da população 20% mais pobre no mesmo período, percebe-se uma diminuição em todos os indicadores (taxa de participação, nível de ocupação e taxa de ocupação). E as mulheres 20% mais pobres com dois ou mais filhos que não frequentam creche/escola, além de serem as que estão mais fora do mercado de trabalho, também apresentaram a maior queda nos indicadores.

A partir dos resultados apresentados no presente estudo, percebe-se que dentre os grupos analisados (mulheres em geral, mães com filhos de 0 a 6 anos, mães com filhos de 0 a 6 anos que frequentam creche/escola e mães com filhos de 0 a 6 anos que não frequentam creche/escola) aquelas com filhos que estudam estão mais presentes no mercado de trabalho.

Isto é as mulheres com 1 ou 2 filhos (0 a 6 anos) e que estudam possuem o maior nível de ocupação, maior taxa de participação e também têm a taxa de ocupação mais alta.

Há, pois, forte evidência da importância da disponibilidade de creches para potencializar as chances de mães voltarem ao mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

CASTRO, J.A. Política social no Brasil: marco conceitual e análise da ampliação do escopo, escala e gasto público. Brasília, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação, no 1, p.66-95, jan-jul 2011.

IBGE; Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios 2011. Revista Técnica IBGE, Rio de Janeiro, vol. 31, 2011.

IBGE; Síntese de Indicadores Sociais – Uma Análise das Condições de Vida. Estudos & pesquisas – Informação Demográfica e Socioeconômica, IBGE, Rio de Janeiro, n. 34, 2014.

JANNUZZI, Paulo de Martinho. Indicadores Sociais na formulação e avaliação de Políticas Públicas. 2002.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS [homepage institucional]. [Brasília (DF)]: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2013 [acesso em: 2013 Nov 22]. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/gestaodainformacao/monitoramento>.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS [homepage institucional]. [Brasília (DF)]: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; c 2013 Disponível em: <http://www.mds.gov.br/gestaodainformacao/monitoramento>.

Principais resultados da PNAD 2012 potencialmente relacionados às ações e programas do MDS [estudos técnicos 07-2013]. [Brasília (DF)]: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2012. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/simulacao/estudos_tecnicos/pg_principal?url=lista_ordena_new&ativo=sim.

PATRÍCIO, L.O. Fecundidade por regiões e faixas de renda domiciliar per capita nos Censos Demográficos 2000 e 2010. Estudo Técnico SAGI, Brasília, n.6, 2012a.